

Xnews

Uma publicação LANXESS

O desafio de alimentar um planeta

Nos últimos 50 anos, a produção agrícola triplicou no mundo. Mas 800 milhões de pessoas no planeta ainda passam fome

SUSTENTABILIDADE

LANXESS faz parte do movimento por práticas responsáveis na indústria química

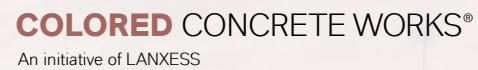
ARTIGO

Os problemas hídricos de São Paulo, por Eduardo Pacheco

LANXESS
Energizing Chemistry

ARQUITETURA ENERGIZED BY LANXESS
Energizing Chemistry

Um mundo virtual ganhou forma. Na ilha de Jeju, a Daum – uma das maiores empresas de TI da Coreia do Sul – tornou uma visão realidade ao construir a imagem arquitetônica de um Data Highway. Nossos pigmentos **Bayferrox®** foram selecionados para conferir ao conjunto arquitetônico uma coloração inspirada nas rochas vulcânicas da ilha. Como o maior produtor mundial de pigmentos sintéticos de óxido de ferro, estamos orgulhosos por oferecer aos nossos clientes produtos extraordinários para a realização de tais projetos. Nos estudos de caso **Colored Concrete Works®**, uma iniciativa LANXESS, apresentamos este e muitos outros exemplos. Para mais informações sobre as vantagens estéticas, técnicas e econômicas do concreto colorido, visite nossos sites na Internet. Teremos o prazer em ajudar você, no mundo inteiro. www.bayferrox.com.br e www.colored-concrete-works.com



Marcelo Lacerda
 CEO da Lanxess Brasil

"Os números mostram que o grande problema não é a quantidade de comida produzida, mas sim a sua distribuição desigual"

SUMÁRIO

CURTAS 04

LANXESS reestrutura sua operação
 Concreto colorido em pauta
 Presença em eventos de parceiros
 Programa de estágio 2015

CAPA 06

O desafio de alimentar um planeta

PARCERIA 10

LANXESS lidera movimento por práticas responsáveis na indústria química

ARTIGO 11

Os problemas hídricos de São Paulo, por Eduardo Pacheco

Os dados são alarmantes. No mundo todo, mais de 800 milhões de pessoas passam fome hoje. Em algumas regiões, como a África Subsaariana, a situação é ainda mais crítica: um em cada quatro indivíduos não tem comida suficiente no prato. Alimentar os mais de 6 bilhões de seres humanos do planeta é, sem dúvida, um dos grandes desafios do mundo moderno.

Os números mostram que o maior problema não é a quantidade de comida produzida, mas sim a sua distribuição desigual. Nos últimos 50 anos, a produção agrícola mundial triplicou, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) – um aumento superior à taxa de crescimento da população.

Para vencer a luta contra a fome, a tecnologia é uma das grandes aliadas. A LANXESS, líder mundial em especialidades químicas, fornece diversas matérias-primas usadas em produtos que ajudam a aumentar a produtividade no campo. São fungicidas, herbicidas e inseticidas empregados na proteção de lavouras de cana, café, algodão, arroz, milho e soja cultivadas no Brasil e, em menor proporção, em alguns países da América do Sul.

O investimento em tecnologia faz parte do DNA da LANXESS. Para continuarmos nesse papel de liderança e inovação, estamos promovendo uma reestruturação interna. Os objetivos são modernizar a administração global, otimizar a força de trabalho e reduzir custos. A partir de janeiro de 2015 as 14 unidades de negócios existentes atualmente serão transformadas em 10. Trata-se da primeira fase do programa "Let's LANXESS Again", anunciada pelo Conselho de Administração da companhia em julho.

Boa Leitura!



EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editora-chefe: Ana Laura Gushiken. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Rogério Ba-Senga. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Colorsystem Gráfica Digital e Offset. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Ana Caroline Galante e Christian Rühl

NEGÓCIOS

LANXESS reestrutura sua operação

A LANXESS está promovendo uma reestruturação da sua operação global. A partir de janeiro de 2015, as 14 unidades de negócios existentes atualmente serão transformadas em 10. Além disso, o grupo está modernizando sua administração global, otimizando a força de trabalho em uma base multifuncional e, com isso, reduzindo custos. “Vamos melhorar significativamente nossa competitividade. Esperamos alcançar rapidamente soluções construtivas”, disse Matthias Zachert, Presidente do Conselho de Administração da LANXESS AG. Trata-se da primeira fase do programa “Let’s LANXESS Again”, anunciada pelo Conselho de Administração da companhia em julho deste ano para tornar a LANXESS mais competitiva. Nas etapas se-

guintes, o programa focará na competitividade da área de Operações e de Portfólio.

O que muda? As unidades de negócios Butyl Rubber (BTR) e Performance Butadiene Rubbers (PBR) foram combinadas na Tire & Specialty Rubbers (TSR). A High Performance Elastomers (HPE) e a Keltan Elastomers (KEL) passarão a atuar sob o nome High Performance Elastomers (HPE). Já a linha de produtos químicos de especialidade da unidade de negócios da Rubber Chemicals (RUC) e as unidades de negócios Functional Chemicals (FCC) e Rhein Chemie (RCH) formam a Rhein Chemie Additives (ADD). Em todos os casos, a LANXESS considera que haverá a sobreposição de clientes e das estruturas regionais. Jorge Nogueira,

Jan Paul de Vries e Anno Borkowsky serão, respectivamente, responsáveis pelas novas unidades. ><



Divulgação LANXESS

Objetivo da empresa é aumentar competitividade

ARQUITETURA

Concreto colorido em pauta

Depois de passar por várias cidades como São Paulo, Seul e Cidade do México, foi a vez de Recife (PE) receber, no dia 21 de outubro, o 7º Fórum Colored Concrete Works, evento internacional que apresenta e discute as tecnologias do uso do concreto colorido. Esta edição celebrou o sucesso de mais um projeto arquitetônico brasileiro construído totalmente em concreto colorido pelos pigmentos inorgânicos Bayferrox®: o Museu Cais do Sertão Luiz Gonzaga. O material é produzido pela unidade de negócios Inorgânico Pigments (IPG) da LANXESS, líder mundial em especialidades químicas.

Inaugurado em abril deste ano, o museu conta a vida e a cultura do sertão nordestino, do cotidiano dos sertanejos e do grande Luiz Gonzaga – Rei do Baião. Marcelo Ferraz, arquiteto responsável pelo projeto, conta que pesou na escolha dos pigmentos a sua capacidade de se assemelhar com as cores da região. “Optamos por um material que representasse o arenito do Piauí e contrastasse com o cobogó, rendado branco que recobre



© FredJordao

Museu Cais do Sertão, em Recife: pigmentos da LANXESS

todo o edifício e se destaca na edificação”.

Durante o Fórum, especialistas da LANXESS e profissionais renomados no segmento de arquitetura e construção civil fizeram apresentações e discutiram as vantagens

do uso do concreto colorido para agregar valor aos projetos arquitetônicos. Arquitetos, engenheiros, representantes de empresas construtoras e profissionais de imprensa lotaram o Museu para prestigiar o evento. ><

AGENDA

Presença em eventos de parceiros

Nos meses de setembro e outubro, a LANXESS esteve presente em grandes eventos realizados por organizações parceiras. “Foi uma excelente oportunidade para atender fabricantes do Brasil e da América do Sul e apresentar-lhes as vantagens específicas das matérias-primas que produzimos” afirma Marcelo Lacerda, presidente da LANXESS no Brasil. Confira:

Brasiltec 2014

Organizado pelo Instituto de Macromoléculas (IMA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), evento reuniu empresas e pesquisadores para apresentar e discutir estratégias de inovação da indústria brasileira do plástico e da borracha. Marcos Moutinho, gerente de pesquisa e desenvolvimento da LANXESS fez palestra.

- **Quando:** 24 e 25 de setembro
- **Onde:** IMA-UFRJ

1ª Edição da Feira de in-cosmetics

Evento apresentou o portfólio de matérias-primas desenvolvidas para a indústria de cosméticos. Matthias Kunze, gerente de marketing técnico da LANXESS Distribution fará palestra sobre o PUROLAN Glucan®, um ativo para antienvhecimento natural.

- **Quando:** 9 e 10 de setembro
- **Onde:** World Trade Center, São Paulo, Brasil

Jornada del Caucho

Promovido pela Quelaris Internacional AS, representante dos produtos LANXESS para o norte da América do Sul e Central, o evento reuniu clientes da região do setor pneumático, artefatos técnicos, solados, entre outros.

- **Quando:** 17 e 18 de setembro
- **Onde:** Bogotá, Colômbia

Seminário de Atualidades Tecnológicas do CETEPO

Organizado pelo Centro Tecnológico de Polímeros (CETEPO) do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), evento teve palestra sobre as novidades tecnológicas da borracha apresentada por Otavio Brandão Alves, especialista de serviços técnicos da LANXESS.

- **Quando:** 16 de outubro
- **Onde:** Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERSG), Porto Alegre, Brasil ><



LANXESS: portfólio de produtos para indústria de cosméticos

© Angelika Smile - Fotolia.com

RECURSOS HUMANOS

Programa de Estágio 2015

A LANXESS já iniciou o processo seletivo para o programa de estágio 2015. Para as cidades de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) as inscrições começaram em setembro. Para as demais localidades – Porto Feliz (SP), Duque de Caxias (RJ), São Leopoldo e Triunfo (RS) e Cabo de Santo Agostinho e Recife (PE) – em outubro.

As inscrições estão sendo feitas pelo site www.lanxess.com.br. A página informa também sobre as datas exatas das inscrições, das etapas do processo seletivo e mais detalhes sobre o programa. Para a



© highvystarz - Fotolia.com

Essa é a sexta edição do programa

edição de 2015 foram abertas 29 vagas, 21 para estudantes de nível superior (administração, contabilidade, economia, nutrição e as engenharias química, mecânica e de produção) e as restantes para alunos de nível técnico (técnicos em química, mecânica, curtimento e eletrônica). “Já estamos na 6ª edição do programa e a procura por ele aumenta a cada ano. Queremos fazer dos nossos estagiários futuros colaboradores da LANXESS”, destaca Mariana Mortati, coordenadora de treinamento e desenvolvimento da companhia. ><

Desperdício: cerca de 30% dos alimentos produzidos no mundo vão para o lixo antes de serem consumidos.

O desafio de alimentar um planeta

Nos últimos 50 anos, a produção agrícola triplicou no mundo. Mas 800 milhões de pessoas no planeta ainda passam fome

Quem analisa o seguinte cenário, se anima: de acordo com o relatório “O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo”, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), nas duas últimas décadas, 200 milhões de pessoas deixaram de ser subnutridas. Isso significa que a desnutrição caiu, a nível global, de 18,7% para 11,3% e, nos países ainda em desenvolvimento, o número passou de 23,4% para 13,5%. Com esses dados, a FAO acredita que o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM), cuja meta é diminuir pela metade a proporção de pessoas subalimentadas até 2015, possa ser alcançado.

Os números, apesar de positivos, não são o suficiente para mudar um cenário ainda crítico: em todo o mundo, há 805 milhões de indivíduos que passam fome, proporção que equivale a uma em cada oito pessoas no planeta. Em alguns países ou regiões, essa realidade é ainda mais alarmante. Na África Subsaariana, por exemplo, uma a cada quatro pessoas não se alimenta corretamente. Já na região mais povoada em todo o mundo, a Ásia, 526 milhões de indivíduos são subalimentados.

DE QUEM É A CULPA?

A agricultura apresenta excelentes números de produção e importantes bandeiras estão sendo levantadas para a melhoria do setor [saiba mais a seguir]. Então, por que tantas pessoas ainda sofrem com a falta de comida? A vilã da história seria, por motivos óbvios, a deficiência de alimento. Porém, essa não é a justificativa. Para Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil, a questão da fome mundial está relacionada à falta de acesso à comida. “A explicação é simples: indivíduos com rendas muito baixas não têm poder aquisitivo para comprar alimentos”, afirma Bojanic.

A solução, segundo Bojanic, pode ser mensurada por meio de exemplos como Chile, Costa Rica, Peru, Argentina e Brasil, que já saíram do mapa mundial da fome da ONU – isso significa que esses países apresentaram níveis abaixo dos 5% de pessoas subalimentadas. “Essas regiões implantaram, nos últimos anos, programas sociais de transferência de renda que asseguram, por exemplo, um salário mínimo às famílias mais pobres, e garantem alimentação escolar às crianças – hoje, 43 milhões delas recebem nutrição diária no combate à erradicação da fome”, explica Bojanic. >>

>> Outro importante fator que influencia o cenário de desnutrição mundial é o desperdício de comida. De acordo com a FAO, anualmente, 30% ou 1,3 bilhões de toneladas de tudo que é produzido é desperdiçado, seja no campo, seja nas mesas dos consumidores. No País, o desperdício ocorre principalmente no transporte dos alimentos, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

CENÁRIO DA AGRICULTURA

Nos últimos 50 anos, de acordo com a FAO, a produção agrícola mundial triplicou, sendo que os grãos, fonte de alimento mais importante para a população, têm produção anual de 2,3 bilhões de toneladas (1 bilhão são designados ao consumo humano). Referente à safra 2011/2012, o Brasil bateu recorde de produção de grãos. Foram 165,92 milhões de toneladas, em um espaço plantado de 50,81 milhões de hectares.

Outro destaque da agricultura são os pequenos produtores: são 500 milhões de unidades familiares do mundo inteiro, que representam mais de 60% da produção global de alimentos. “Só no Brasil, há cerca de cinco milhões”, lembra Bojanic. O grupo é tão importante que a ONU declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. “Em todos os continentes, são rea-

lizados seminários e encontros para discutir a importância desses produtores e sugerir melhores políticas de trabalho para o grupo. Também queremos discutir propostas para uma agricultura mais sustentável e moderna”, afirma o representante da FAO.

Em carta enviada à FAO no Dia Mundial da Alimentação, comemorado em 16 de outubro, o papa Francisco também manifestou a necessidade de estar atento às famílias rurais. “As comunidades rurais devem ser protegidas diante das graves ameaças, determinadas pela ação humana ou pelos desastres naturais. Isso não pode ser apenas uma estratégia, mas sim, uma ação pensada para favorecer a sua participação nas tomadas de decisões, a tornar acessível as tecnologias apropriadas e a estender o seu uso, sempre respeitando o ambiente”, disse o pontífice.

AUMENTO DA TECNOLOGIA

Projetos de inovação como a Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF), da Embrapa, também vêm se mostrando importantes para a agricultura. O sistema atua na recuperação de áreas de pastagens que foram degradadas. O intuito é agregar, na mesma propriedade, diversos sistemas produtivos, a exemplo de grãos, da carne, da agroenergia e do leite. Com isso, espera-se melhorar a fertilidade do solo com a aplicação de técnicas e processos de >>

BRASIL FORA DO MAPA DA FOME

Caminhando na contramão de muitos países, o Brasil cumpriu a meta estabelecida pela ONU em reduzir o número de pessoas que vivem em insegurança alimentar. Entre 1990 e 1992, 14,8% de brasileiros eram subnutridos. Nos anos de 2012 e 2014, esse número reduziu para menos de 5% e, portanto, saiu do mapa da fome da ONU.

Em matéria divulgada no site da FAO, Eve Crowley, repre-

sentante regional adjunta da FAO para a América Latina e Caribe, disse que a implantação de um conjunto de políticas públicas, de forma articulada e integrada, permitiu os avanços do País na superação da fome. “Nos últimos anos, o tema da segurança alimentar foi posto no centro da agenda política do Brasil. Isso permitiu que o País alcançasse tanto o primeiro objetivo do ODM como da Cúpula Mundial da Alimentação”, ressaltou Eve Crowley, nessa reportagem.



A segurança alimentar foi posta no centro da agenda política do Brasil.

>> plantio adequados para otimizar e intensificar o seu uso. O resultado é a diversificação das atividades econômicas e, conseqüentemente, mais produção e mais renda ao agricultor.

O uso da robótica é um dos grandes destaques nos últimos anos, uma vez que, ainda de forma discreta, robôs atuam na colheita de alimentos. Mas os países, em especial o Japão, estão trabalhando na construção de “máquinas humanas” que executam trabalhos mais minuciosos, ou seja, elas devem se tornar verdadeiros agricultores, com a diferença e o benefício de trabalharem 24 horas por dia. Projetos como esses só reforçam, cada vez mais, a falta de disponibilidade de mão de obra para trabalhos no campo.

A LANXESS atua em uma importante fase da produção agrícola: na fabricação de diversas matérias-primas para produtos que são empregados na proteção de lavouras de cana, café, algodão, arroz, milho e soja cultivadas no Brasil e, em menor proporção, em alguns países da América do Sul.

“A proteção contra ervas daninhas, pragas, fungos e doenças é essencial para evitar grandes perdas nas safras e na qualidade dos grãos, frutas e hortaliças. Além disso, existe o impacto econômico sofrido no caso de perda de rendimento de uma lavoura”, explica Ana Caroline Galante, gerente regional de vendas da unidade de negócios Advanced Industrial Intermediates da LANXESS.

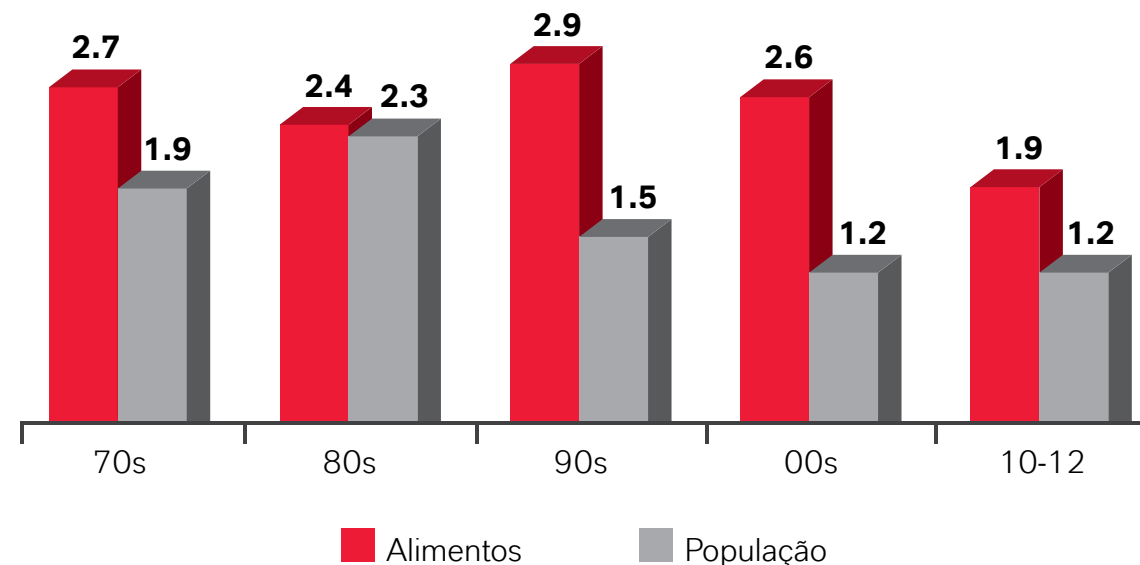
Estima-se que 40% dos alimentos plantados seriam perdidos todos os anos em virtude de pragas e doenças. “Com o uso de nossas matérias-primas, empresas agroquímicas estão aptas a fornecer produtos de proteção de cultivos aos agricultores, permitindo uma melhor qualidade de suas plantas colhidas, aumentando também o período de armazenagem”, resume Ana Caroline. ><



A LANXESS produz matérias-primas usadas na agricultura

MAIS COMIDA

Comparação entre taxa de crescimento da população e de produção de alimentos no mundo (em%)



Em busca da sustentabilidade

LANXESS faz parte do movimento por práticas responsáveis na indústria química

Desde o dia 19 de setembro deste ano, a Terra está operando no vermelho: significa que desde então e até o próximo dia 31 de dezembro, toda água, alimento ou minério que a humanidade consumir, vai aumentar ainda mais o “déficit ecológico anual”, o que resultará em graves consequências para as gerações atuais e futuras. Afinal, os recursos naturais são finitos.

O cálculo é feito anualmente pela Global Footprint Network (GFN), uma organização internacional pela sustentabilidade global. É para frear efeitos devastadores como este que, desde 2011, a LANXESS encabeça, juntamente com cinco grandes multinacionais do setor químico (BASF, Bayer, Evonik Industries, Henkel e Solvay), a iniciativa “Juntos pela Sustentabilidade” (TfS, sigla em inglês). Além delas, a Akzo Nobel e a Clariant também juntaram-se recentemente à iniciativa, já que ela está aberta para empresas de todo o mundo.

“A finalidade da iniciativa é desenvolver e implementar um programa global de auditoria para avaliar e melhorar as práticas de sustentabilidade nas cadeias de suprimentos da indústria química”, explica Christian Rühl, responsável pela iniciativa da LANXESS no Brasil. Estão entre os objetivos da iniciativa a junção de forças para criar padrões para cadeias de produção e consumo sustentáveis; compartilhar os resultados das avaliações e auditorias de sustentabilidade; promover a conscientização e iniciar melhorias

contínuas, além de trocar e promover melhores práticas.

Rühl explica que, na prática, a ação exige que, rotineiramente, as empresas reafirmem – por meio do preenchimento de um formulário que está sujeito a uma avaliação e uma auditoria independentes – o compromisso de práticas sociais e ecologicamente responsáveis em seus negócios, bem como de cobrar a mesma postura de seus fornecedores. “É o caminho para operarmos dentro dos padrões mundialmente desejáveis e recomendados principalmente pela norma ISO 26000 e pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas, a ONU”.

A norma prevê responsabilidades para as organizações em relação à sua contribuição para a saúde e o bem-estar da sociedade, às expectativas dos consumidores de produtos e serviços e ao respeito à legislação vigente nas nações onde as empresas operam. Já os princípios do Pacto Global da ONU recomendam que as empresas incluam, apoiem e aprovelem, dentro de suas esferas de influência, um conjunto de valores básicos nas áreas de direitos humanos, normas trabalhistas, preservação

ambiental e combate à corrupção. Os resultados das avaliações e as classificações da tabela de resultados são compartilhadas em uma plataforma colaborativa via internet. Já as auditorias são feitas por firmas independentes que medem o desempenho de sustentabilidade dos fornecedores de acordo com um conjunto pré-definido de critérios, ajustados aos requerimentos da indústria química. Esses requerimentos consistem de tópicos sobre gestão, ambiente, saúde e segurança, direitos humanos e trabalhistas, ética e governança.

O executivo da LANXESS informa que a “grande maioria das avaliações e auditorias de sustentabilidade são conduzidas fora da Europa”, ou seja, diretamente nas fontes de produção, nos países onde as empresas têm fábricas, sedes e representações.

“Hoje, 85% da população mundial vive em países que demandam mais da natureza do que seus ecossistemas podem renovar. A indústria de transformação tem um papel fundamental na preservação do planeta. Ainda bem que elas já perceberam isso e buscam melhores formas de produzir e consumir bens” declara Jorge Abrahão, diretor-presidente do Instituto Ethos de Responsabilidade Social. ><



TfS: objetivo é promover uma auditoria global do setor



Os problemas hídricos de São Paulo

O Estado de São Paulo vem sofrendo uma estiagem incomum e isso fez com que a sociedade acordasse para o problema da falta de água e suas terríveis consequências. Por trabalhar com esse assunto há 30 anos, as pessoas me perguntam se vamos ficar sem água e o que vai acontecer daqui para frente.

Infelizmente, a resposta para essa questão não é muito animadora, pois o motivo real do problema que estamos passando não é exatamente a falta de chuvas. É claro que uma estiagem tão longa como essa traz consequências negativas. No entanto, o ponto nevrálgico da questão não é esse e sim a equivocada ocupação que fizemos na chamada “Macrometrópole Paulista”, que é uma região definida por 180 municípios do estado.

Em resumo, são 52 mil km², 31 milhões de habitantes, 75% da população do Estado de São Paulo, 16% da população do Brasil e 28% do PIB brasileiro. Em 2035 chegaremos a 37 milhões de habitantes e precisaremos de mais 60 m³/s de água, chegando a uma demanda total de 283 m³/s para satisfazer o abastecimento público, industrial e de irrigação.



Represa da Cantareira (SP): à beira do colapso

O Brasil tem 8,5 milhões de km² e resolvemos colocar 16% de toda a população brasileira em apenas 0,6% do território. Isso por si só já nos traria problemas de infraestrutura de uma forma geral.

Ou seja, o Brasil tem 8,5 milhões de km² e resolvemos colocar 16% de toda a população brasileira em apenas 0,6% do território. Isso por si só já nos traria problemas de infraestrutura de uma forma geral. Além das dificuldades com abastecimento de água, há ainda a geração de efluentes, resíduos sólidos, energia elétrica e transporte. Se alguém tem dúvida se esse tipo de ocupação é equivocado, basta pesquisar em qual outra região do mundo realmente desenvolvida isso acontece. Nos países de melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) as populações são muito bem distribuídas pelo território. Casos como o de Nova Iorque, nos EUA, e Tóquio, no Japão, que têm densidades demográficas elevadas como a nossa, não servem de exemplo, pois são países de economia

forte, cuja riqueza e desenvolvimento social compensam os malefícios da concentração populacional.

Mas, já que ocupamos essa área dessa forma, o que fazer? Transferir as pessoas para regiões vazias do país como Mato Grosso, Tocantins e Pará? Creio que não seria algo muito simples. Felizmente, sempre há soluções técnicas para problemas dessa natureza, porém, quanto maior a complexidade do problema, maior o

custo e o prazo da solução. Para resolver essa questão do abastecimento de água na macrometrópole paulista, temos que fazer um conjunto de ações, tais como:

- > Reduzir as perdas nos sistemas de tratamento e abastecimento. Esse número gira em torno de 40% quando levamos em conta as perdas físicas (vazamentos) mais as econômicas (medição).
- > Buscar fontes alternativas como a água do mar. A dessalinização por membranas de osmose reversa já vem sendo largamente utilizada em diversas regiões do mundo e pode ser uma boa solução para diversas cidades do litoral brasileiro.
- > Aumentar a prática do reúso não só para fins industriais, mas também para irrigação e até para potabilização.
- > Fomentar a presença do capital privado no setor. As concessionárias privadas trabalham com melhor produtividade e qualidade em todos os sentidos.
- > Rever as políticas tarifárias. Os preços artificialmente baixos estimulam o desperdício.
- > Exigir fortemente que as concessionárias façam seus Planos de Segurança da Água (PSA) conforme previsto na Portaria 2914 de 12.12.2011 do Ministério da Saúde. Esses planos levam em conta não apenas a segurança de quantidade, mas também de qualidade de água.

E para que tais questões sejam tratadas com a devida atenção, seriedade e rapidez, os cidadãos têm que cumprir a sua parte, ou seja, fiscalizar as ações da administração pública, bem como ter consciência sobre utilizar água de forma responsável. E nós, técnicos do setor, temos que levar nosso conhecimento e sugestões para discussão nos fóruns adequados e específicos. ><

¹Eduardo Pacheco é engenheiro sanitário pela Escola de Engenharia Mauá e atua há 30 anos no setor de águas, efluentes e meio ambiente. Para saber mais, acesse www.tratamentodeagua.com.br



© Jilichen - Fotolia.com

LANXESS

Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com